Prefácio

Um artista que dispensa apresentações, um ícone dos quadrinhos brasileiros, um experimentador e um inovador das ilustrações.

Julio Shimamoto, ou simplesmente Mestre Shima, é um expert em artes em Preto e Branco. Mas o que veremos nessa edição é muito mais, uma demonstração do talento de Shima também em artes coloridas, em tons escuros e quentes.

Muitos são os trabalhos e as obras desse grande artista, que começou sua trajetória em uma época sombria da nossa história. E suas ilustrações assim, um tanto sombrias, nada tem a ver com a opressão porque passou nos tempos da ditadura militar.

O respeito pelo seu trabalho vem de longa data, chegando quase a uma unanimidade entre aqueles que povoam o Universo Independente de Quadrinhos, por onde desfilou seguidas ilustrações, sejam elas em fanzines ou revistas.

O que dizer mais sobre Shimamoto? Que as suas experimentações continuem a nos brindar com ilustrações como as que veremos a seguir... e que o Mestre continue a brincar com tintas, azulejos e pincéis, pois o divertimento será, com certeza, de todos nós!

André Carim

Um pouco mais do Mestre Shimamoto...

Qual o material que você utiliza nas ilustrações?
Tintas de parede látex Suvinil, ou Coral.

Que tipo de pincel e de papel usa habitualmente?
Uso o verso de papeis usados, ou parte interna de envelopes, e até encartes mais encorpados de revistas. E também desenho muito sobre azulejos brancos e em sacos plásticos descartáveis, desses que vem jornal ou revista, e depois os xeroco. Acredite, é pela economia, efeitos especiais e preservação das árvores (acredita?). Uso pincel nacional "Tigre", ou cerdas de velhas escovas de dente amarradas no palito de churrasquinhos.

Teve influência de algum artista conhecido? Qual?
Claro, de centenas de artistas americanos: Austin Briggs, Andrew Loomis, Frank Frazzeta, Bob Peak, John Witcomb, etc...

Quem mais influenciou você e te mostrou o caminho das HQs?
Vários americanos, Syd Shores, Harold Foster, Alex Toth, Joe Kubert, e os argentinos José Luís Salinas, Alberto Breccia e José Muñós.

Utiliza referências fotográficas?
Só para máquinas, objetos, arquitetura. Para figuras humanas, uma vez em mil, mesmo para cores. Prefiro errar que copiar, para não perder a espontaneidade.

E referências históricas?
Sempre que for necessário.

Quais temas gosta de trabalhar?
Dramáticas, ação ou terror.

Algum preferido?
Faroeste, policial e samurai.

O que há de especial no Preto e branco?
Força, dramaticidade, mistério e medo.

Se considera um experimentador?
Sou um alquimista. O fato de ter feito vários estágios em diversas profissões na Escola Técnica Getúlio Vargas (SP) aos 13 anos: marcenaria, técnico de rádio, fundição, tipografia e encadernação, serralheria, entalhação, tornearia e ajustagem de máquinas, eletrotécnica, mecânica de automóveis, tornaram-me uma pessoa eclética.

Qual (is) seu (s) trabalho (s) preferido (s)?
Ah, em primeiro vem "Sombras", "Kiai" e "Musashi".

Se pudesse escolher somente um, dos vários caminhos que seguiu em sua carreira, qual você escolheria para começar?
Sem vacilar, o dos quadrinhos.









